



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE,
RELATIVAMENTE À EVOLUÇÃO DA COVID 19, EM MOÇAMBIQUE.**

MAPUTO, 13 DE JANEIRO DE 2020

Moçambicanas e Moçambicanos,

Compatriotas.

Início a minha intervenção, endereçando os votos de boas entradas e próspero ano novo de 2021, a todos os moçambicanos, residentes em Moçambique e na diáspora.

Sabemos que 2020 foi um ano pouco típico e todos nós tivemos que partilhar um fardo durante estes últimos doze meses. Essa herança irá ainda pesar por um tempo sobre toda a humanidade. Mas, fazemos votos para que o presente ano, represente uma viragem na nossa vida. Estamos certos de que haverá mudanças positivas e teremos notícias boas que nos vão chegar de vários domínios: da paz, da estabilidade, do crescimento da nossa economia.

Durante todo o ano passado, fomos partilhando com frequência informações sobre a evolução da COVID 19 no nosso país. E fomos anunciando estratégias e medidas concretas, sempre inspiradas em dois pressupostos:

- i. nas reflexões da Comissão Técnico Científica, que nos aconselha com base em evidências científicas e em informação internacionalmente actualizada, por um lado, e
- ii. no binómio saúde *versus* sobrevivência da nossa economia, por outro lado.

A 17 de Dezembro de 2020, portanto, há menos de um mês, aquando da nossa última intervenção, anunciámos várias medidas de relaxamento em relação às medidas anteriormente impostas, para o combate e prevenção da COVID-19.

Nessa altura, estávamos confiantes de que, quer internamente quer no campo internacional, a COVID-19, veria a sua propagação sensivelmente reduzida. Essa confiança encorajou-nos a agir com certa ousadia, e com a ponderação saúde *versus* economia, a sugerirmos uma maior abertura para a sua recuperação.

Compatriotas,

Os dados que apresentamos de seguida, são ilustrativos de que, quer no contexto internacional, quer no contexto nacional, estes paradigmas se alteraram profundamente.

Nos países onde parecia já haver um relativo controle desta pandemia mundial, o início do ano de 2021, provou que, a eclosão de novas variantes do vírus comprometeu os avanços alcançados.

Em todos esses países, o número de pessoas cresceu de forma significativa. Do mesmo modo cresceu o número de internamentos e de óbitos. Em Moçambique, o cenário não difere e tornou-se bastante preocupante.

Esta nova situação obriga à tomada de medidas, algumas delas já anteriormente impostas e outras mais actuais e inovadoras.

Para uma melhor compreensão da situação geral, passaremos em revista a **situação no Mundo, em África e em Moçambique, em números.**

Hoje, 13 de Janeiro de 2021, data em que vos falamos, a taxa de letalidade no mundo é de 2.14%. A África Austral detém 45% do total de casos do Continente Africano, ou seja, 1 milhão 369 mil 221 casos. Destes, 89% dos casos foram registados na África do Sul. A taxa de letalidade na África do Sul (2.7%), relativamente maior do que a média no continente, é de 2.4 %.

No caso do nosso país, a taxa de letalidade continua sendo das mais baixas da região, situando-se nos 0.9%.

Devido ao rápido aumento no número de casos, associado à circulação de uma nova variante do vírus, países do mundo em geral e da região em especial, vem adoptando medidas restritivas diferenciadas, em função do grau de contaminação e da taxa de letalidade em que se encontram.

Apesar de ter uma das mais baixas taxas de letalidade da região austral, Moçambique não pode ficar alheio à situação. Foi sempre assim que agimos, em consonância com as directivas e os procedimentos internacionalmente adoptados.

Vamos mais uma vez agir por antecipação adoptando medidas que possam garantir a saúde e o bem estar de Moçambique e o funcionamento da nossa sociedade.

Falemos agora da situação da pandemia em Moçambique.

Em cerca de 10 meses de Pandemia, foram diagnosticados 23.726 casos de COVID-19, de um total de 295.222 testes realizados. Por outras palavras, durante este período, tivemos uma taxa de positividade média de 8%. A média de novos casos em todos estes 10 meses é de 80 por dia. Cerca de 4% dos indivíduos infectados necessitaram de internamento e 0.9% resultou em óbito.

Desde do início do ano 2021, esta situação alterou-se profundamente. O nosso país registou um aumento significativo no número de casos, internamentos e óbitos, com uma média de 422 novos casos por dia e um total de 233 internamentos (correspondentes a 23% do total de internamentos) e 39 óbitos (19% do total de óbitos).

A área metropolitana do Grande Maputo mantém-se o epicentro da Pandemia em Moçambique, sendo responsável por 68% dos casos do país, com uma proporção de 501 casos por 100.000 habitantes, 88% dos internamentos e 81% dos óbitos e uma taxa de letalidade de 1.34%.

Desde o dia 1 de Janeiro de 2021 foram registados no Grande Maputo um total de 2524 novos casos, correspondendo a uma taxa de positividade de 26%, e 178 novos internamentos e 33 óbitos por COVID-19.

A proporção de camas nos cuidados intensivos é neste momento preocupante, sendo de 50% nos serviços públicos de saúde e de 80% nos serviços privados de saúde. A taxa de positividade das amostras testadas é de 26%.

Todos estes dados revelam claramente um sinal vermelho para a condução deste processo. O que quer dizer que, se não nos anteciparmos com medidas arrojadas, poderemos esgotar a capacidade ainda existente. E isso pode conduzir ao colapso do nosso Sistema Nacional de Saúde. Não podemos permitir que isso aconteça.

Durante o ano de 2020, fomos tomando diferentes medidas, em função da evolução da situação. Neste momento, é absolutamente vital e urgente reactivar algumas destas medidas e assegurar que todos os sectores da nossa sociedade cumprem escrupulosamente estas directivas.

Sabemos que os nossos cidadãos assumem de forma geral a sua responsabilidade individual e colectiva. Mas temos que dizer que o cumprimento destas medidas não fica ao critério de cada um. Estas são medidas de governação e são obrigatórias para todos. Não toleramos situações de afronta que nos levem a perigar a vida dos moçambicanos. E é por isso que contamos com a pronta intervenção do pessoal da Saúde, do INAE e das forças de defesa e segurança, concretamente a Polícia da República de Moçambique, especialmente nas situações de comportamentos desviantes e contrários ao previsto.

Face à actual situação epidemiológica da COVID-19 e à informação disponível sobre o grau de cumprimento das medidas no contexto da Situação de Calamidade Pública, ouvida a Comissão Técnico-Científica para a Prevenção e Resposta à Pandemia da COVID-19, **o Governo da República de Moçambique decidiu** a observância das seguintes medidas a vigorarem a partir das zero horas do dia 15 de Janeiro de 2021, em todo território nacional:

1. Os órgãos de comunicação são convidados a reforçar as acções de educação em formatos mais criativos e mais eficientes para transmissão das mensagens que visam a mudança de comportamento;
2. No âmbito do fortalecimento da vigilância nos pontos de entrada, passa a ser exigido o teste de COVID-19 a todos os viajantes e são estabelecidos postos de controlo no trajecto dos camionistas;

3. As pessoas que apresentem sintomatologia respiratória ou febre comprovadas, não se devem fazer presentes aos locais de trabalho/ensino ou outro local público. Sobre este caso, apela-se a uma maior vigilância individual e colectiva;
4. É restringido o horário de funcionamento dos restaurantes e casas de pasto para o período entra as 06:00 e 20:00 horas de segunda a sexta-feira e entre as 06:00 e 15:00 horas do Sábado e Domingo;

Nestes estabelecimentos, o número de clientes é limitado de acordo com a capacidade de lotação de cada estabelecimento, recomendada pelas entidades competentes;

5. São suspensas temporariamente as atribuições de licenças de porta aberta, licenças de restauração e de *bottle store*;
- 6. É restringido o horário de toda a actividade comercial com encerramento às 18 horas;**
7. São encerrados os seguintes estabelecimentos: discotecas, salas de jogos, casinos, bares e barracas de venda de bebidas alcoólicas;
8. Os *bottle stores* passam a adoptar o horário das 08:00 às 13:00, sendo proibido o consumo de bebidas alcoólicas no local e encerrados aos domingos;
9. É suspensão temporariamente a realização de actividades culturais nos cinemas, teatros, museus, galerias, centros culturais, auditórios e similares, bem como actividades culturais em empreendimentos turísticos de restauração e similares;
10. São suspensas todas as actividades em ginásios, piscinas públicas e outros locais públicos e privados para o desenvolvimento do exercício físico;
11. É interdito o uso das praias como local de recreação para banhistas, mantendo-se a autorização para passeios nos espaços definidos para pedestres, tais como passeios e calçadas, mas sem aglomerações;

12. A realização de campeonatos nacionais em todas as modalidades desportivas, deve decorrer sem a presença de público;
13. Mantemos autorizados os treinos das selecções e equipas nacionais;
14. São, ainda, autorizadas as competições de ténis, natação, automobilismo, motociclismo, ciclismo, atletismo, patinagem em linha, tiro, vela e canoagem, desde que praticadas de forma individual;
15. Os eventos privados devem ter o limite máximo de trinta participantes (antes eram 50) se realizados em espaços fechados ou semi-abertos (salas, tendas ou equivalentes), ou de cinquenta pessoas (antes eram 150) se realizados ao ar livre, garantindo o distanciamento de pelo menos dois metros e a estrita observância das medidas de prevenção;
16. Os eventos privados incluindo os casamentos e aniversários não podem ir para além das 20 horas.
17. O incumprimento das medidas previstas no documento a ser decretado constitui transgressão e desobediência, puníveis nos termos da lei.
18. Para os casos de desobediência e reincidência, para além do previsto no número anterior, é instaurado o competente processo ao tribunal judicial da área de ocorrência da infracção.
19. São introduzidas ainda as seguintes medidas: é autorizada a realização de cultos, conferências, reuniões e celebrações religiosas desde que não excedam cinquenta pessoas.
20. As cerimónias fúnebres não devem exceder o número máximo de vinte participantes no velório e caso seja relacionado com um COVID-19 positivo, apenas dez participantes;
21. A realização do cadastro excepcional e da prova de vida devem ser por via não presencial;

22. Os documentos oficiais caducados são considerados válidos até 31 de Maio de 2021;

23. Gostaríamos ainda de **exortar** a todos os intervenientes directos e indirectos, dos sectores público e privado, no sentido de:

- a. Reforçar a aplicação de tecnologias de informação para reduzir as aglomerações nas instituições públicas e privadas;
- b. Retomar o tele-trabalho, principalmente para os indivíduos em risco de desenvolver doença grave;
- c. Fiscalizar continuamente todos os mercados, estabelecimentos comerciais, paragens de autocarros, transportes públicos e outros locais onde se verifiquem aglomerados, de modo a garantir a observância das medidas de prevenção já adoptadas;
- d. Responsabilizar os dirigentes das instituições públicas e privadas onde se verifiquem aglomerados de utentes dos serviços.

24. Para além destas medidas restritivas, aqui e hoje actualizadas, são consideradas todas as medidas constantes do Decreto nº 110/2020, de 18 de Dezembro, em tudo que não for contrário a esta comunicação oficial;

25. As medidas aqui divulgadas constam dum Decreto do Conselho de Ministros, hoje aprovado, e vigorarão a partir das zero horas do dia 15 de Janeiro corrente com a duração de vinte e um dias.

Gostaríamos ainda de partilhar com os nossos compatriotas os esforços em curso visando a aquisição de vacinas contra esta pandemia. Moçambique está atento ao processo de desenvolvimento, comercialização e aplicação de vacinas.

O Governo de Moçambique considera as vacinas como um elemento importante que complementar ao conjunto de medidas no combate à pandemia da COVID-19.

Moçambique já completou os processos conducentes à introdução da vacina para imunização do nosso povo, usando a iniciativa *Covax*, que irá cobrir 20% da população do país.

Moçambique já submeteu a sua candidatura e o *portfolio* para acesso à vacina, iniciou a definição dos grupos prioritários e fez o levantamento de necessidades adicionais integrados na estratégia de vacinação.

Para além da iniciativa *Covax*, o país está igualmente a mobilizar recursos financeiros adicionais para adquirir mais doses de vacinas por forma a cobrir a maior parte da população elegível neste processo.

O nosso objectivo é de garantir vacina segura e eficaz para os moçambicanos.

Enquanto a vacina não está disponível, continuemos todos vigilantes e colaboremos para que as medidas aqui anunciadas, combinadas com o nosso cometimento individual e colectivo, contribuam para que a COVID-19 não constitua um obstáculo para o cumprimento dos planos do nosso Governo.

Caros compatriotas!

Depois de todos estes meses de pandemia, foi surgindo em todo o mundo um certo cansaço. Essa fadiga fez com que houvesse um maior relaxamento. Em diferentes nações, as autoridades avisavam para que as pessoas se mantivessem vigilantes. E disseram que poderia ocorrer uma nova vaga desta doença. Mas os velhos hábitos e as antigas rotinas foram tomando conta do dia-a-dia. E agora, tal como sucede em muitos outros países, enfrentamos esta nova situação que é a mais grave desde que a COVID 19 surgiu em Moçambique.

Por isso, deve ficar bem claro: este não é mais um apelo à consciência. Não estamos aqui a repetir o que antes já foi dito. Não estamos simplesmente a reeditar aquilo que já foi antes decretado.

O que estamos hoje a viver em Maputo (e um pouco em todo o país) tem uma gravidade sem paralelo. Não vale a pena lamentar, não vale a pena encontrar culpados. Precisamos de estar juntos, precisamos de responder numa só voz a este desafio. Não existem os jovens e os velhos. Não existem os que são mais vulneráveis e o menos vulneráveis. Não existem os que devem ter mais cuidados e os que podem estar relaxados. Temos todos que estar alerta. Cada um de nós está a proteger a vida de todos os outros. Cada moçambicano está a proteger Moçambique inteiro. Não existem partidos, não existem os que são do governo e os que não são do governo. Estamos todos na mesma linha de combate. E estamos juntos com os nossos médicos, com os nossos enfermeiros, com todos os profissionais de saúde. Somos um único exército, o exército da Vida, o exército da ciência, o exército da esperança.

Não vamos responder com medo. Vamos responder com consciência. Não vamos responder apenas porque temos que obedecer às autoridades. A grande autoridade deve ser a nossa consciência. Deve ser o nosso civismo, deve ser a nossa responsabilidade moral. Devemos ser nós, os moçambicanos. Já antes o nosso país foi internacionalmente elogiado pela sua resposta pronta e eficiente. Vamos mostrar, mais uma vez, que podemos ser um exemplo no mundo, um exemplo para os nossos filhos e netos. Vamos vencer este desafio.

Muito obrigado pela vossa atenção.